

POLÍTICA

Senado Federal

CRISE NO CONGRESSO

Presidente do Conselho de Ética rejeita 'acordão'

Senador Ramez Tebet afirma que tática para poupar ACM, Arruda e Jader é inviável

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MT), virou as costas para os rumores que agitaram os corredores do Congresso na última semana. Em entrevista exclusiva ao **Estado**, ele garante que não foi consultado e avisa que não aceita participar de um acordo partidário em que uma pena mais branda para os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) seja a moeda de troca para proteger o presidente nacional do seu partido e do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), de um eventual pedido de cassação por seu suposto envolvimento no caso Sudam. “Eu ouvi falar, mas ninguém me consultou”, disse Tebet. “Não participo de acordão.”

O agravamento do escândalo da violação do painel sustentou boatos de que PMDB, PSDB e PFL estariam costurando um acordo de cavalheiros para livrar seus cardeais da guilhotina política. A saída seria imputar a ACM e Arruda apenas uma suspensão temporária do mandato, esvaziando assim qualquer pressão futura pela cassação de Jader, associado ao escândalo na Sudam. Interlocutores próximos, contudo, contam que Tebet está consciente da missão espinhosa que poderá ter pela frente, caso os resultados das investigações do caso Sudam sustentem um pedido de cassação do mandato de Jader. “Ele reage da mesma forma que reagiu durante o caso Luiz Estevão”, confidenciou um político. “Ele tem dito que não fará distinção e não descarta renunciar à presidência do conselho caso perceba que não poderá agir com imparcialidade”. De público, o presidente do Conselho de Ética recusa-se a avaliar o caso do presidente nacional do seu partido. “Eu não falo sobre isso”, frisou.

Ramez Tebet mandou um duro recado para seus colegas envolvidos na violação do painel de votação do Senado: a renúncia ao mandato não preservava nenhum político alvo de processo no conselho. “Se houver uma decisão pela cassação e ela

for aprovada pelo plenário, o mandato é cassado do mesmo jeito, com ou sem renúncia”, avisou. Ele também respondeu declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso, para quem a comprovação da violação do painel eletrônico do Senado tira do Congresso as condições de investigar denúncias contra o governo federal. “Se ele falou isso, falou errado”, reagiu.

Limitações – Alegando limitações éticas, o senador evita declinar sua opinião sobre o caso do painel, mas admite que os senadores já têm elementos suficientes para formar um juízo de valor e tomar a decisão. “Houve a violação e todos eles estão envolvidos”, comentou. “Também está provado, pelos depoimentos, que todos mentiram em algum momento – funcionários e senadores”, acrescentou.

A interlocutores próximos, entretanto, Ramez Tebet tem opinado com mais liberdade.

PARA ELE,
PUNIÇÃO TEM
DE SER IGUAL
PARA TODOS

Tomados 11 depoimentos e na iminência de uma acareação, ele não tem mais dúvidas de que os técnicos do Prodasen dividem com ACM e Arruda, em maior ou menor grau, a responsabilidade pela violação do painel de votações do Senado. “Não precisa nem de acareação”, chegou a afirmar a um colaborador próximo. Para ele, também está claro que a punição dos envolvidos não pode ser diferenciada. “Não é possível o fraco ir pro pau e o forte não ir”, tem comentado Tebet com um político do seu círculo mais íntimo.

Indagado, pelo **Estado**, se endossaria um pedido de cassação, entretanto, o presidente do Conselho de Ética se retrai. Ele diz que esta é uma decisão do colegiado e lembra que só interfere em caso de empate. “Não falo sobre isso.”

O senador aproveitou para derrubar argumento de José Roberto Arruda, para quem a violação do painel é menos grave do que o desvio de dinheiro público ou a prática de corrupção. “Tudo envolve ética, a violação do painel também é desonestidade”, disse.

Tebet passará o feriado se preparando para comandar a primeira acareação do Senado, marcada para a próxima quinta-feira. Ele acredita que, colocados frente a frente, ACM, Arruda e a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges possam eliminar as contradições que ainda pairam.



Tebet enxuga o rosto durante o depoimento de ACM: interpretação de que renúncia não interromperia processo contra senadores

José Paulo Lacerda/AE-26/4/2001